

EPG João Guimarães Rosa

epgjoaoguimaraes@guarulhos.sp.gov.br

Autoria: Elisabete Rodas Rachas

elisabeterr@educacao.guarulhos.sp.gov.br

Materiais não estruturados aliados às tecnologias

Introdução

“Ao falar em tecnologias, é comum a associação a aparelhos sofisticados como computador, tablet ou smartphone – aparelhos que conectam e aproximam pessoas e promovem a circulação de informações de maneira rápida e acessível. Contudo, as tecnologias abrangem muitos outros recursos, não apenas os contemporâneos ou mesmo os digitais.

O progresso das tecnologias inventa e reinventa a todo o tempo a história e a evolução da sociedade. Toda ação humana no ambiente, instrumentos, métodos e técnicas construídos para seu benefício são considerados tecnologias.” (Guarulhos, 2019)

Objetivos

Com o intuito de estimular a imaginação, a criatividade e aprendizagens significativas, com propostas de atividades mão na massa, transformando objetos não estruturados em diferentes coisas, foram realizadas ações como vídeos e muito se aprendeu no decorrer do processo, principalmente a professora na apropriação de ferramentas tecnológicas.

Materiais não estruturados são (também) objetos que colocamos à disposição da criança para que elas inventem a sua própria brincadeira. Tudo ganha um novo significado dependendo da interação da criança. Usando materiais acessíveis e de baixo custo ou até mesmo objetos que seriam descartados para o lixo podemos transformar espaços comuns em espaços extraordinários de criatividade e expressão pessoal. Oportunidade cada vez mais rara

de construir coisas pelas quais eles se interessam. Nesse processo, as crianças se divertem, sentem orgulho de si mesmas e conquistam habilidades importantes para a vida.

O que vem de encontro com o tema sugerido neste ano que é: “A transversalidade da ciência, tecnologia e inovações para o planeta”. Possibilitando uma reflexão e um diálogo com os instrumentos mediadores que nós docentes utilizamos para integrar as práticas educativas durante a pandemia.

Desenvolvimento

“ Desinventar objetos.

O pente, por exemplo, dar ao pente funções de não pentear, até que ele fique à disposição de ser uma begônia ou uma gravanha”

Manoel de Barros

Uma das atividades desenvolvidas utilizando materiais que seriam descartados foram as contações de história, que geraram vídeos para alcançar os alunos em situação de aula remota.

<https://youtu.be/dN48RGI5WMw>



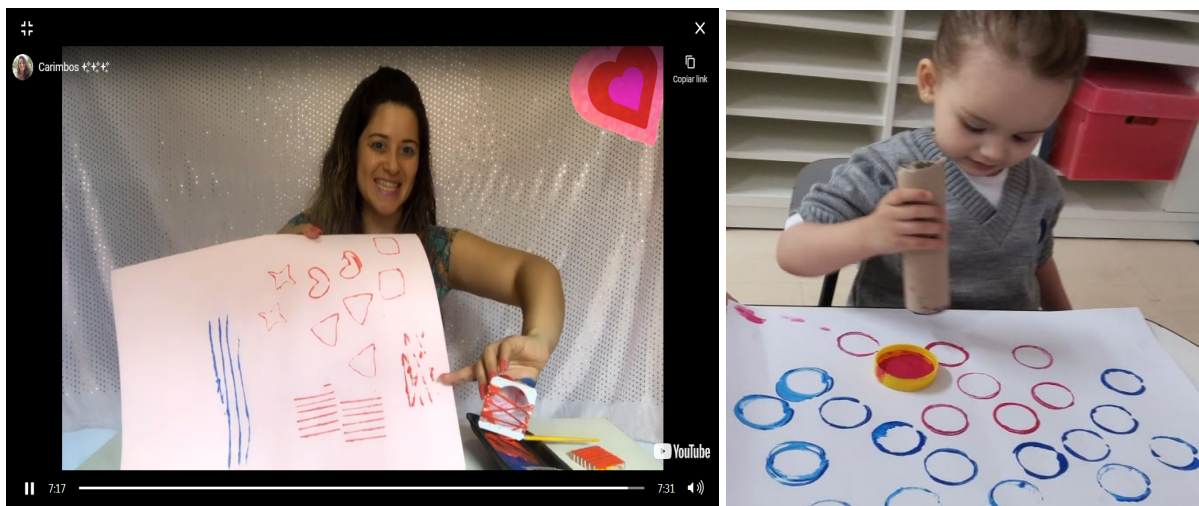
Outras propostas que utilizaram de tecnologias e materiais não estruturados foram momentos mãos na massa, estimulando os alunos e alunas, juntamente com seus familiares.

“Uma das coisas mais importantes da educação mão na massa é fazer com que o professor preste mais atenção no processo do que no produto, o que é mudança de paradigma muito grande em relação à educação tradicional, que olha para a prova, que é o produto.”

Paulo Blikstein - Professor da Universidade de Stanford

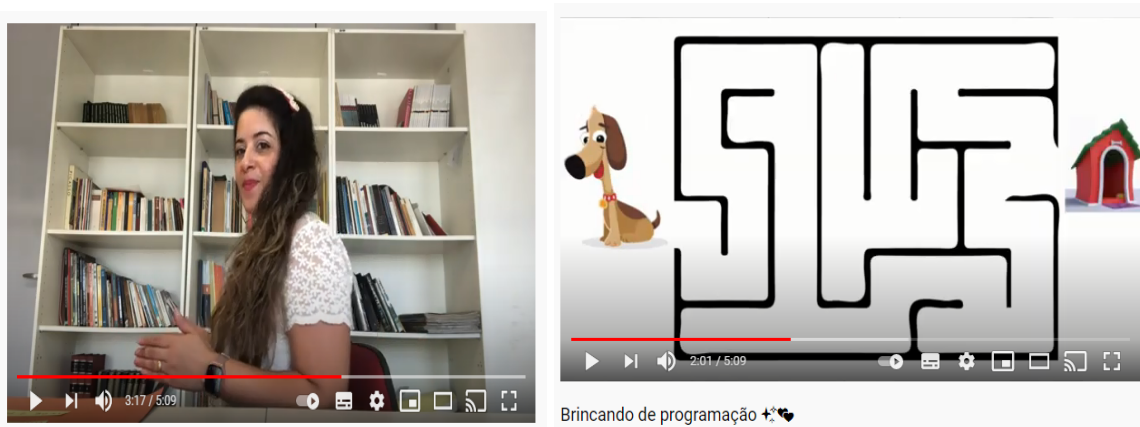
Brincar de fazer carimbos com objetivos de desenvolver e expressar sensibilidade, imaginação, criatividade, ideias, sensações e sentimentos por meio da voz, do corpo e de diversos materiais, vivenciar diferentes formas de expressão artística e interagir com suas produções e as dos outros.

<https://youtu.be/JOsxBwILwgA>



Me arrisquei até a tentar fazer um vídeo: Brincando de programação ✨💖

<https://youtu.be/FfmnDyPRs60>



Teve vídeo aula para confecção de um carro de brinquedo feito com materiais descartados ou de baixo custo.

<https://www.youtube.com/watch?v=33hviKMKg6k>

Carro 🚗 foguete 🚀



Metodologia e desafios

Houve intencionalidade e planejamento nas ações propostas, mas no decorrer do processo mudanças e adaptações foram feitas.

Repensar em formas diferentes de organização do espaço e dos materiais e com ideias sobre como promover a interação e adaptar os planejamentos.

Foi importante e desafiador a interação com os familiares das crianças, com sugestões e orientações sobre a segurança e higiene dos materiais. Compartilhamento de referências sobre as possíveis brincadeiras com esses materiais para que as atividades sirvam de inspiração para bons momentos em família! Assim, além de trabalhar a capacidade de raciocínio e a criatividade, a brincadeira sem brinquedo serve para aproximar pais e filhos.

Como disponibilizar tecidos de diferentes tamanhos e texturas pras crianças brincarem espontaneamente, descobrindo diversas possibilidades de experimentação com o material oferecido a elas, desenvolvendo confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações, de forma divertida e espontânea.

Conclusão

Além da diversão, os assuntos abordados levaram informações, levantaram questões e possibilitaram a expressão das hipóteses das crianças.

Foi realizada uma interessante sequência de atividades com luzes e sombras, em que crianças bem pequenas puderam observar os contrastes, brincar com os resultados derivados da experiência, adquirindo mais repertório para suas brincadeiras e explorando o espaço físico da creche ou de casa à partir do jogo entre claro e escuro.



Lívia Zois



Laura Miller



No projetor uma peça do brinquedo

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, “quanto menores forem as crianças, mais as suas representações e noções sobre o mundo estão associadas diretamente aos objetos concretos da realidade conhecida, observada, sentida e vivenciada. O crescente domínio e uso da linguagem, assim como a capacidade de interação, possibilitam, todavia, que seu contato com o mundo se amplie, sendo cada vez mais mediado por representações e por significados construídos culturalmente”.

Por meio de brincadeiras as crianças constroem e reconstroem noções que as ajudam na compreensão do mundo, favorecendo com isso o levantamento e o confronto de hipóteses e a aproximação com os conhecimentos socialmente construídos por meio da interação com os outros, com os objetos e diversos fenômenos da natureza e os produzidos pelo homem.

O trabalho teve como intenção oferecer às crianças experiências diversas por meio de brincadeiras.